



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

ENTRE TERRITÓRIOS E PALAVRAS: A LITERATURA DE INDÍGENAS MULHERES COMO PRÁTICA DE RESISTÊNCIA E INTERSECCIONALIDADE DECOLONIAL

Juliete Antônia Figueiredo da Mata¹

Resumo: O presente trabalho aborda a importância da literatura indígena feminina e a interseccionalidade das questões de gênero no Brasil, destacando as contribuições de autoras como Eliane Potiguara, Maria Lugones e Julieta Paredes. Fundamenta-se na necessidade de visibilizar as vozes das indígenas mulheres, frequentemente silenciadas na história oficial, e evidencia seu protagonismo na resistência cultural e política. A metodologia adotada consiste em uma análise qualitativa, de base bibliográfica, com ênfase em obras literárias e produções teóricas dessas autoras, buscando compreender como suas experiências e discursos articulam gênero, raça, classe e colonialidade. Entre os resultados e discussões alcançados, observa-se que Potiguara (2018), em sua obra “Metade cara, metade máscara”, reflete os impactos históricos da colonização sobre os povos indígenas, enfatizando a condição de vulnerabilidade das mulheres, marcadas por elevados índices de mortalidade materna e discriminação. Maria Lugones (2014) contribui com o conceito de colonialidade do poder, ao discutir como a opressão de gênero se entrelaça com a racialização e as desigualdades de classe, reforçando a necessidade de uma abordagem interseccional. O GRUMIN (Grupo Mulher-Educação Indígena), fundado por Potiguara em 1987, é ressaltado como iniciativa fundamental na luta pelos direitos das indígenas mulheres, ao oferecer espaços de escuta, articulação e afirmação identitária. Além disso, destaca-se a atuação histórica das mulheres indígenas na administração de seus territórios e na transmissão de valores éticos e culturais. As autoras Lopes Kayapó (2023) e Correa Xakriabá (2018) aprofundam a complexidade da identidade indígena e a articulação entre feminismo e luta indígena, apontando que suas vivências não podem ser enquadradas por modelos únicos de feminismo. As Marchas das Mulheres Indígenas, por sua vez, ganham relevância como forma de visibilidade e reivindicação por justiça social e ambiental. Nesse contexto, as indígenas mulheres se afirmam como protagonistas nas lutas pela recuperação territorial e valorização de suas culturas, mobilizando estratégias de resistência e preservação de suas identidades. As considerações finais reforçam a necessidade de reconhecimento e valorização das trajetórias dessas mulheres, defendendo uma abordagem crítica e inclusiva que contemple as interseccionalidades de gênero, raça e classe. Compreender essas experiências é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa, plural e descolonizada.

Palavras-chave: Narrativas Decoloniais; Indígenas Mulheres; Literatura de Resistência; Diversidade; Direitos Humanos.

¹ Mestra em Educação e Formação Humana pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. Orcid: 0000-0001-9016-1980. E-mail: damatajuliete0@gmail.com



V Seminário Internacional de História e Educação

Formação Docente, Currículo e
Desigualdades em Perspectiva Histórica.

REFERÊNCIAS

CORREA XAKRIABÁ, Célia Nunes. **O Barro, o Genipapo e o Giz no fazer epistemológico de Autoria Xakriabá**: reativação da memória por uma educação territorializada. Dissertação (Mestrado Profissional em Sustentabilidade junto a Povos e Terras Tradicionais), Universidade de Brasília. Brasília, 2018.

LOPES KAYAPÓ, Aline Ngrenhatabare Kaxiriana. Descaravele-se. In: LOPES KAYAPÓ, Aline Ngrenhatabare Kaxiriana [et al.] (org.). **Wayrakuna**: polinizando a vida e semeando o bem viver [livro eletrônico]. Ponta Grossa: UEPG/PROEX, 2023.

LUGONES, Maria. Debate Colonialidade do Gênero e feminismos decoloniais - Rumo a um feminismo decolonial. Rev. **Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 22 n. 3, set./dez. 2014.

PAREDES, Julieta. Mulheres indígenas, descolonização do feminismo e políticas do nomear. In: SPYER, Tereza; MALHEIROS, Mariana; ORTIZ, María Camila. **Epistemologias do Sul**, vol. 3, n.º 2, pp. 22-42, 2019. Tradução por MALHEIROS, Mariana.

POTIGUARA, Eliane. **Metade cara, metade máscara**. 3ª ed. Grumin, 2018.